ANO 6.º LISBOA—SABADO, 16 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1697

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A ENTREGA de credenciais do nosso embaixador em Madrid, o nosso ilustre amigo sr. Melo Barreto, foi revestida de singular e significativa pompa.

A Espanha não esquece os tradicionalismos. A entrega de uma carta de embaixador foi sempre um acontecimento solene.

A embaixada de um país pequeno é, no cerimonial, igual á de um grande país.

Tambem a historia de Portugal reza assim pomposas solenidades. Lá fóra, sempre que um nosso embaixador entregava credenciais, revestia-se o facto de grandesa é espectaculo. Os nossos embaixadores, mesmo, tinham carros seus, côches deslumbrantes, que, em Roma Vaticana, por exemplo, assinalaram o fausto de um país hoje morto para estas exterioridades diplomaticas.

Os jornais espanhois comentam os termos dos discursos do rei e do embaixador. E' de notar-se que, apesar da discreção natural, os dois discursos se revestiram de indiscutivel afectuosidade, mais do que reservada cordialidade diplomatica.

Cumprimentamos mais uma vez, o nosso embaixador na corte de Madrid, cujo bom nome de português e de diplomata é notorio.

* * *

O GOVERNO inglês, nos primeiros cinco meses deste ano, deu como subsidios á sua marinha mercante, 24 milhões de libras, e o governo belga acaba de tomar a responsabilidade de 300 mil libras, quanto custa a construção de um vapor de 10 mil toneladas para a Companhia Belga maritima do Congo, e que se destina á linha de Anvers a Matadi.

Por isso se faz uma pequena ideia do que custa aos outros paises esse poderoso elemento de espansão que é a marinha mercante.

* * *

JÁ hoje começaram a ser transferidos do Asilo Maria Pia para o edificio do Refugio, ao Altinho, os menores de sete a onze anos que passarão a receber educação neste ultimo estabelecimento de caridade.

Trata-se de uma determinação de ordem geral que virá a uniformisar os serviços, agrupando por idades os alunos que se encontravam apartados por três casas, até agora dependentes da Provedoria da Assistencia.

* * *

VAI ser publicado um decreto mandando organizar as estatisticas anual da pesca, pela Comissão Central de Pescarias, com as instruções consignadas nesse decreto.

* * *

FOI dada ordem para se completar a guarnição do cruzador "Adamastor„, a fim de seguir no dia 21 do corrente para o Brasil.

* * *

ENCONTRA-SE doente na sua casa de Lisboa, o sr. Cunha Leal, ha poucos dias regressado do estrangeiro.

A obra
da Assistencia Publica

Sr. director:—A minha passagem rapida por Lisboa, nesta viagem de estudos especializados aos centros culturais da Europa, não me permitiu emitir ai, como era meu desejo, algumas opiniões sobre certas iniciativas scientificas, de alto valor, que hoje prosperam e tomam relevo nessa bela cidade. Mas considero quasi um dever satisfazer ao seu cortez pedido para dar a minha opinião ácerca dalgumas delas. Agora, com mais sossêgo, de Madrid, lhe transmito, nesta primeira carta, umas breves considerações sobre certa obra nova, que começa já a dar os seus frutos e que influirá, eficazmente, na vida social lusitana. Refiro-me ao Instituto de Orientação Profissional, que o dr. Faria de Vasconcelos dirige.

As poucas horas que eu passei no laboratorio deste insigne educador permitem-me afirmar que o interessante Instituto, dependencia da Assistencia Publica, instalado com suma correcção e dirigido por um homem competente, será, muito em breve, um centro cultural que irradiará a sua influencia até além das fronteiras do país.

Como sabe, estimado amigo, na hora que vivemos, os laboratorios são fócos de pensamento orientador, donde surgem as soluções que a vida social nos põe.

O homem inspirado, o investigador, servindo-se de instrumentos eficientes, num ambiente propicio para a reflexão, estuda neles os fenomenos, para descobrir as suas leis; pode, por seu intermedio, dispôr certos factores para obter um fim concreto, segundo a fórmula de Comte: "saber para prevêr,; e, ainda, ajustar a conduta humana ás exigencias da Natureza, de acôrdo com o aforismo de Bacon: "Não se vence a Natureza, senão obedecendo-lhe„. Até ha pouco tempo o acaso regia uma grande parte da vida humana, e era o acaso o regulador da conduta.

A sciencia procura com afinco o dado preciso, a fórmula exacta, a lei necessaria, a causa real, o factor operante; procura a exactidão, e dela se serve para evitar um grande numero de erros, falsidades, desacertos que prejudicam os interesses individuais e colectivos de toda a especie.

Entre as sciencias, ha uma, a Psicologia — sciencia pura que estuda o complexo problema do espirito — que começa hoje a dirigir os seus passos, a dirigir os seus olhares, a orientar os seus esforços no sentido de aplicar os dados e leis obtidos no laboratorio aos fins individuais e colectivos que regem a vida do homem. De todas as fases em que se apresenta a investigação psicologica, uma das mais interessantes é aquela em que a sciencia da alma se torna pratica e coadjuva como uma arte a realização dos ideais sociais, operando sobre os individuos, isoladamente, ou em grupos numerosos. Então, essa actividade intelectual ordena-se, e não só para descobrir a verdade scientifica, mas tambem para procurar meios para que essa verdade influa na vida. Assim, nestes ultimos tempos, verifica-se um grande esforço por parte de certos sabios, tendente a aplicar os resultados da Psicologia, em beneficio dos interesses individuais e sociais; descobrindo, por exemplo, em determinadas criaturas certas aptidões que elas ignoravam; ou ainda suscitando vocações que dormiam no subconsciente, desconhecidas do seu possuidor. Mas não é isso sómente. A pratica da psicologia evita tambem, para muitos adolescentes, os falsos caminhos, na escolha de carreiras e profissões; e cria, por meios especiais, um desenvolvimento pleno da personalidade, ao mesmo tempo harmonico e energico.

Este é, porém, o aspecto individual do trabalho de psicologia aplicada; ha ainda o seu aspecto social, aquela posição pragmatica que regula os fenomenos sociais, estudando todos os factores que influem na produção da obra do homem, intervindo, deste modo, quer na selecção do individuo idoneo para o cargo, quer na determinação do oficio proprio para o individuo; estudando, enfim, o meio social, as suas exigencias, a sua evolução, e tratando de descobrir o homem idoneo para cumpri-las ou criando, se é necessario, aptidões especiais nos pior dotados para cumprir com eficacia a sua função de cidadão activo.

Esse ramo da Psico-tecnica, que tão eficazmente coopera no progresso social, influindo sobre as criaturas, na escola, na universidade, na oficina e na fabrica, é o que de preferencia estuda e aplica o notavel psicologo e educador Mestre Faria de Vasconcelos, a quem conhecem e respeitam na Europa e na America todos os que têm por missão a cultura das almas nos dois mundos.

Homem de ampla cultura, forjada num trabalho lento, profundo, fervoroso, de laboratorio; consciente das suas forças e dono duma tecnica segura e precisa, o mestre Vasconcelos começou, nessa cidade, uma obra, que terá ressonancia e redundará em proveito da Republica. Conheço esse lutador ha anos; desde o tempo em que eu aprendia, nas aulas da instrução secundaria, os rudimentos da arte de educar. Soava já o seu nome, em 1913, como criador e *alma mater* duma Escola Nova na Belgica; e, antes dessa data, já tinha dado provas do seu claro talento, realizando investigações, ao lado dos maiores mestres, na Suiça, na Alemanha e na França.

Joven ainda, em pleno vigor biologico e espiritual, este homem de ideais firmes volta a trabalhar na sua patria, cheio dum fervor apostolico; põe as suas energias, as suas luzes, a sua vida inteira ao serviço dos interesses colectivos.

Este homem, que sente a vida como um imperativo de maxima espan-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

TEMOS continuado a receber reclamações sobre o horario dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que tanto mal tem feito aos povos das duas provincias transtaganas.

Uns dizem-nos que o horario do Algarve, que vigorou no inverno passado, tinha somente o defeito do rapido não ser diario e não ter 3.ª classe (deficiencia esta ultima que já está felizmente resolvida); outros reclamam o restabelecimento dos rapidos do Alentejo, com circulação diaria e com carruagens das três classes, e ainda outros pedem para que o serviço do Algarve seja feito unicamente pela linha do Sado, pois para outra coisa não foi feita.

Soceguem os nossos leitores, que, em breve, satisfação vai ser dada aos seus desejos, pois acabamos de ser informados que o distinto engenheiro, sr. Manuel Domingues dos Santos, uma das mais altas capacidades ferroviarias do nosso país e actual chefe do movimento do S. e S., está estudando um horario que dará satisfação a todas as reclamações.

* * *

DESDE ontem, começou a circular o novo comboio expresso Lisboa-Madrid, que passou a fazer o percurso entre as duas capitais em mais 39 minutos no sentido Lisboa-Madrid e em menos 20 em sentido inverso.

No percurso espanhol este comboio passou a circular diariamente e a transportar passageiros das três classes. Pena é, pois, que em Portugal ele só tenha 1.ª e 2.ª e circule três vezes por semana.

Devemos dizer que a Companhia dos "Wagons-Lits„ retirou deste comboio o salão restaurante, para o pôr em serviço, nas linhas do Norte de Espanha.

E' mais uma gentilesa do poderoso sindicato, que, entres outras consequencias, obriga os passageiros a jantar em Valencia de Alcantara, tarde e mal, e almoçar em Lisboa, depois das quatorse horas.

Sem mais comentarios.

* * *

UM milionario americano deu por um camarote a quantia de [illegible]00 dollars.

Ao entrar no teatro, o publico olhou-o com inveja e admiração. A sua vaidade ficou satisfeita.

Lastimamos que ele, antes de tamanha prodigalidade, não perguntasse a si proprio:

—Tenho eu direito a satisfazer um capricho tão caro, sem consultar primeiro os humildes que me ajudaram a ganhar a minha fortuna?

—Não haverá, entre eles, um orfão, uma mãe enferma, um ancião sem forças ou uma joven desprotegida a quem eu devo socorrer, nas más horas com que a doença, a velhice e a feminil fraqueza costumam perseguir os lares sem conforto?

* * *

ASSUMIU o comando do transporte "Gil Eanes„ o 1.º tenente sr. Freitas Morna.

O exercito

Ainda a Grande Guerra

Do sr. Manuel Joaquim Alves de Brito, coronel de infantaria, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.— Com conhecimento e autorisação do Ministerio da Guerra rogo a V. a fineza de publicar no seu conceituado jornal esta minha carta para esclarecimento da local com o titulo de «Ainda a Grande Guerra».

Desta informação depreende-se que os oficiais que passam a situação de reformados o são por castigo, quando não é verdade pois que são oficiais que tendo vindo reformados de França voltam á sua situação anterior de reforma no posto actual por ser essa uma exigencia do Exercito, com que S. Ex.ª o Ministro da Guerra se conformou a fim de que não fiquem no activo do Exercito oficiais que foram reformados em campanha.

Não é por castigo nem lão pouco por não terem cumprido o seu dever no decurso da Guerra, porque em geral todos os oficiais reformados são-no por terem vindo da Guerra dados incapazes do serviço pelas Juntas de Saude de França.

Para V. fazer ideia de que cumpriu o seu dever, vou citar-lhe as condições em que se acha o signatario desta que encima a relação dos oficiais que vão ser reformados constantes da referida local.

Sendo capitão de infantaria n.º 35, foi mobilisado para ir para a França e achando-se já em Lisboa foi mandado apresentar á Junta para a sua promoção a major; consta do seu processo um atestado dum dos medicos da Junta, que declara que o signatario pediu á Junta para ser dado pronto para todo o serviço, a fim de poder ir para a Guerra cumprir o seu dever de oficial de carreira.

Constam mais do seu processo os documentos de duas Juntas que o deram incapaz do serviço em França, sendo uma das Juntas de recurso do Ex.mo Comandante do C. E. P., que não se conformou com a opinião da primeira Junta, tendo a de recurso confirmado a sua doença.

Finalmente existe no seu processo um requerimento em que depois de se julgar curado da doença que o obrigou a abandonar a Guerra, pede para ser presente a uma Junta a fim de ser reintegrado e voltar novamente para qualquer das expedições — Africa ou Frauça — requerimento que foi indeferido.

Em vista do exposto a ninguem é licito duvidar de que o signatario cumpriu o seu dever.

Reconhecido pela publicação desta carta lhe fica o de V. etc., *Manuel Joaquim Alves de Brito*, coronel de infantaria.

GALERIAS DO CHIADO

Rua Anchieta, 31, 1.º

Arnaldo Augusto da Conceição

De regresso de Paris e Londres, onde foi fazer acquisição das mais atraentes novidades em chapeus, vestidos, peles, etc., previne as suas Ex.mas clientes de que inaugura a sua estação de inverno na proxima segunda-feira, dia 18 do corrente.

DR. JOSÉ DE PADUA

Retomou a sua clinica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

DR. ANDRADE FIGUEIREDO

RETOMOU a sua clinica. R. Morais Soares, 73, 1.º— Telef. 5113 N.

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

COISAS DAS COLONIAS

Na Guiné

ha 14 circumscripções

dois concelhos e ...

um faqueiro de prata e um serviço de Bacarat

(Dum relatorio)

Abriu-se na Guiné um concurso para oficiais dos correios e telegrafos. O juri foi constituido, segundo as expressas determinações da lei, pelo director das Obras Publicas, que presidiu, pelo director dos Correios e ainda por um segundo oficial dos mesmos serviços, que serviram de vogais.

Alguns dias antes das provas o governador disse ao presidente que lhe constava haver da parte do director dos Correios o proposito de prejudicar um dos concorrentes, pedindo-lhe a sua atenção para o caso.

Realizaram-se os exames e o funcionario por quem o governador se havia interessado junto do presidente do juri teve de ser excluido por *não corresponder ás condições de promoção exigidas pela lei.*

Não se conformando com o resultado do seu exame, recorreu o mesmo candidato para o governador, que deu provimento ao recurso e resolveu anular os exames e nomear novo juri para novas provas.

Foi ilegal a anulação porque nada autorizava o governador a faze-la; foi tambem ilegal a nomeação de novo juri porque a lei dispõe expressamente que o juri para tais provas só pode ser constituido pelos funcionarios que primitivamente foram nomeados. Mas... adiante.

O candidato reclamante foi sujeito a novas provas, conforme era seu desejo e tambem do governador, perante um juri constituido pelo engenheiro director da Agrimensura e dois oficiais dos correios. O resultado foi, porém, o mesmo, como não podia deixar de ser por as provas prestadas neste segundo exame terem sido identicas ás do primeiro. E' bom notar que, em ambas as vezes, a exclusão foi feita por unanimidade.

Parece que depois disto, reclamante e governador deviam ter ficado sem coragem para insistir. Assim não sucedeu, porém.

Sentindo-se ferido no seu orgulho um, e nos seus interesses ilegitimos o outro, resolveram voltar á carga. Era preciso fazer-se a nomeação de tão incompetente funcionario, fosse como fosse, e assim o governador fez publicar uma portaria sobre o assunto, resolvendo a questão nestes termos:

—Não havendo mais ninguem capaz de constituir um novo juri, chamava a si o assunto resolvendo-o com a nomeação do seu protegido para um dos cargos vagos! Pregunta-se: porque se não acaba com os concursos na Guiné?

* * *

No que diz respeito á nomeação de funcionarios ha muitas mais considerações a fazer.

E' interessante cotejar os antigos orçamentos da provincia com os actuais porque assim se verifica quão prodigioso foi o aumento de novos lugares criados pelo sr. Velez Caroço. Não ha duvida de que a provincia se tem desenvolvido nos ultimos quinze anos, mas nada justifica a aluvião de funcionarios que o governador tem nomeado.

Houve tempo em que as nomeações chegaram a fazer-se por grupos, tantas eram!

No quadro administrativo, então, é um pavor. Uma provincia que não tem mais de 33 mil quilometros quadrados, foi dividida em nada menos de 14 circunscrições e dois concelhos, o que equivale a dizer que para administrar a Guiné existem nada menos de *dois inspectores e 16 administradores.*

Todos estes funcionarios dispõem de um automovel, quando não de dois! Comparemos, porém, a divisão administrativa da Guiné com a de Moçambique, a mais civilizada das nossas colonias, porque vale a pena. Um distrito ao acaso, o de Inhambane. Tem 50 mil quilometros quadrados, sendo, portanto muito maior do que toda a Guiné, e está dividido apenas em 6 circunscrições!

Mas para que teriam sido inventados os inspectores administrativos?

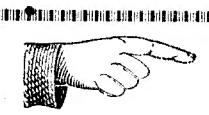
Na Guiné ninguem o sabe porque desde que eles existem ainda não houve noticia de terem desempenhado qualquer função.

E' muito esquisito o que na Guiné se tem feito com respeito a divisão administrativa, mas atinge a orla do inacreditavel o criterio que presidiu á escolha do pessoal respectivo.

Vejamos: São administradores de circunscrição 2 segundos sargentos, 2 empregados dos correios, 2 empregados do comercio, um revisor de bilhetes, um chauffeur e um... cabo de cavalaria!!

Um destes funcionarios lembrou-se de comprar para a sua administração um faqueiro de prata e gastou nisso a bagatela de *13 contos.* Outros, que não lhes quizeram ficar atraz, adquiriram um *serviço de Baccarat autentico e um de Lisonges completo!...*

A eterna historia do vilão que toda a gente ouve contar, na Guiné, menos o seu governador.



A MODA EM PORTUGAL

Hoje na acreditada Sapataria Coimbra, fornecedores das ex-magestades, se exporá uma linda e variada colecção de calçado, nas suas montras e vitrines, onde se vê o mais fino gosto em calçado, confeccionado nas oficinas daquela acredifada casa, ultimos modelos enviados do nosso representante em Paris, que está sempre em contacto com as modas que exibimos.

SAPATARIA COIMBRA — 92 - R. do Carmo - 94

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo e Menezes de Melo (Santar), D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler, D. Maria Edwiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro e D. Sarah Adelaide de Mendonça Pereira Alves.

E os srs.:

General Ayres Pinheiro de Mascarenhas Valdez, D. Pedro Paulo da Camara Leme, Gabriel Ramires dos Reis e Eduardo Almeida Correia Leal.

Festas de caridade

Esta noite realiza-se na sala do Sporting de Cascais uma elegante festa de caridade que consta de quadros vivos e canções pela sr.ª D. Margarida Cambon Brandão. Para esta festa ha um enorme entusiasmo.

No proximo dia 24 realiza-se nos jardins da «Parada», em Cascais, um «Gymkana» de automoveis, a que brevemente nos referiremos mais detalhadamente.

Casamentos

Na maior intimidade realisou-se ha dias na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Helena Vicente da Silveira Machado, com o sr. Pedro Victor Pinto Vicente.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Octavia Alice da Silveira Machado e o sr. Raul Xavier da Silveira Machado e por parte do noivo a sr.ª D. Cesaltina Vicente Azevedo da Silva e o sr. Tomaz Azevedo da Silva.

— Deve realisar-se em breve o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Pires Monteiro, filha da sr.ª D. Ema de Almeida Pires Monteiro e do sr. tenente-coronel Henrique Pires Monteiro, professor da Escola de Guerra e antigo ministro do Comercio, com o alferes de cavalaria sr. Fernando Dias Pires Monteiro.

— A sr.ª D. Leonor de Aragão Morais dos Santos Silveira, foi hoje pedida pela sr.ª D. Alice de Lima Carneiro para seu filho, o abastado proprietario e agricultor no Principe, sr. Jeronimo Carneiro, a mão da sr.ª D. Gabriela Lahmeyer de Aragão Moraes, gentilissima filha da sr.ª D. Elisa Lahmeyer de Aragão Morais e do dr. Cristiano Goulartt de Aragão Morais, já falecidos.

O casamento, que deve constituir um grande acontecimento mundano, celebra-se por todo o mez de dezembro proximo.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

O ponto elegante de reunião desta noite será no Trindade, inauguração da época de inverno pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a interessante peça «O Principe João», magistral trabalho daquela explendida companhia.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã realiza-se mais uma «matinée» elegante, dedicada ás crianças da nossa primeira sociedade, que certamente ali afluirão em grande numero.

De viagem

Regressou dos seus estudos em Paris no «Sud» a sr.ª D. Maria Romana de Saldanha Oliveira Daun e Lorena.

— Partiu para Penamacôr o sr. Germano Luzio Mota.

— Chegou do Porto o sr. Conde da Torre.

— Regressou á sua quinta da Taboeira, Aveiro a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira).

— Das suas propriedades de Caide, regressou á sua casa no Porto o sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita, acompanhado de sua familia.

— Regressaram de Paris os srs. Candido Sotto Mayor e Mosés Amzalack.

— De Vidago partiu para Vila Nova de Fozcoa, o sr. dr. Ramiro de Figueiredo.

— De Felgueiras regressou ao Porto o sr. dr. Francisco Osorio de Aragão.

— Regressou de Cacia ao Porto o sr. dr. Jorge Conceiro da Costa.

Borges & Duarte

COUTURIERS FOURREURS

CHIADO, 56

Telef. C. 831

EXPÕEM a sua colecção de modelos dos primeiros «couturiers» parisienses na proxima segunda-feira, 18, ás 3 horas da tarde.

Os nossos manequins são calçados pela acreditada Sapataria Garrett.

CARTA DE GENEBRA

Fala ao "Diario de Lisboa,,
o presidente da delegação cubana
SOBRE
PORTUGAL
e sobre a sua ação
em Genebra

GENEBRA, Outubro. — Cortina é um nome que eu conhecia ha muito tempo. Ouvi falar dele muitas vezes em Paris, nos meios frequentados por americanos-espanhois...

Cortina — dizem uns — é um dos maiores oradores da raça latina...

Cortina é um grande homem de Estado, orgulho duma Patria e dum povo... Outros, antes dele, prepararam a independencia de Cuba... Ele foi um dos grandes obreiros da liberdade...

Cortina — diz ainda alguem cuja opinião muito considero — é um dos maiores espiritos que a America tem produzido...

E Cortina está em Genebra como Presidente da Delegação de Cuba. O seu País teve nas eleições do Conselho um papel preponderante. Atitude discutida diferentemente nos meios jornalisticos, ela precisava ser esclarecida e compreendida.

Arranjei uma apresentação e fui vê-lo ao Hotel des Bergues. A sua personalidade interessa-me mais ainda do que as declarações que vai fazer-me... Espero com uma certa impaciencia e curiosidade...

A porta abre-se e vejo aparecer um homem alto, magro, muito moreno, negros olhos e o cabelo, sobrancelhas carregadas, a dar-lhe uma expressão um pouco dura e autoritaria...

Um cumprimento banal.. Em seguida, enterra-se numa cadeira em frente da minha, fecha um pouco os olhos e fica esperando as minhas perguntas... A sua expressão transforma-se: Dir-se-ía um Budha, em atitude nirvanica...

—Porque razão a Republica de Cuba não apresentou a sua candidatura ao Conselho, quando ela tinha todas as probabilidades de ser eleita?

—Porque nós quizémos facilitar a resolução dêsse formidavel problema que foi a formação do Conselho deste ano. — responde ele, conservando-se imovel e quasi sem pestanejar.

E depois duma pausa, continua:

—Quando se trabalha para uma obra internacional deve haver a ideia do sacrificio. Se todos viessem para aqui com o firme proposito de receber tudo e não dar nada, como seria possivel chegar-se a um acôrdo? — (Aqui abre os olhos, fita-me interrogativamente, esperando a minha aprovação).

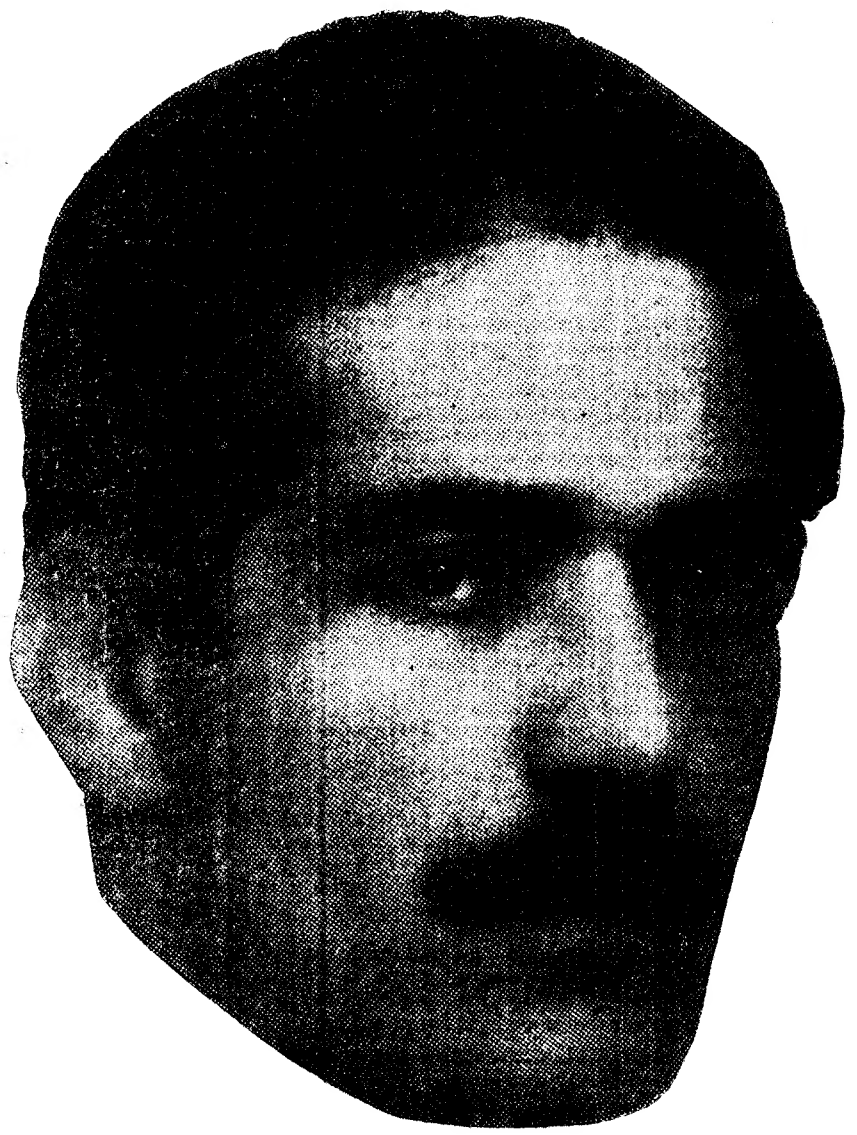
—Mas diz-se que Cuba quiz fazer eleger a Republica de S. Salvador por um ano, de fórma a garantir a sua eleição por três anos, em 1927...

Cortina olha-me com um certo ar desdenhoso e dominador, como se lamentasse a falta de senso que havia no meu raciocinio...

—Pois se a nossa candidatura estava assegurada, se o nome — Cuba — foi o primeiro a ser pronunciado, logo que se falou em dar á America três lugares no Conselho, como se póde fazer semelhante afirmação? E se os nossos intuitos não fôssem inspirados nos mais altos principios de cooperação internacional, não lhe parece que seria pouco prudente deixar o certo pelo duvidoso?

—E quanto ás reservas americanas, porque razão foi o seu País o unico a aceitá-las imediatamente?

—Porque nós entendemos ser preciosa e necessaria a adesão dos Estados Unidos ao Tribunal Internacional de Haya. Estou certo de que se encontrará uma formula para chegar a um acôrdo. Veremos depois quem tinha razão.



José Manuel Cortina

A conversa tinha sido até aqui em francês. De repente, tive uma ideia:

—Cuba deve ser um país lindissimo, a perola das Antilhas... Mas tenha a bondade de falar na lingua de Cervantes — acrescento eu naquele espanhol que todos os portugueses sabem improvisar.

Como por encanto, a sua fisionomia transforma-se mais uma vez, perdendo aquela expressão desdenhosa e indiferente de ha pouco... Os olhos brilham com uma intensidade rara... Sorri, mostrando uma fiada de dentes alvissimos, dentes de animal felino... Levanta a cabeça, o busto cresce e começa a falar...

Deleitada e encantada, escuto atentamente o ritmo dessa voz que fala quasi em surdina, mas mantem todas as cambiantes e todas as variações... As imagens sucedem-se umas ás outras, como os motivos duma composição musical...

Cuba, vista através das palavras de Cortina, aparece á minha imaginação com todos os encantos dum Paraíso onde ha paisagens só comparaveis ás de Dante — o grande poeta que soube ser um dos pintores mais admiraveis da Natureza...

Como deve ser facil a diplomacia, quando se possui esta faculdade de convencer e de entusiasmar!...

O que erá esse homem na tribuna? Ele não é o orador de melenas desgrenhadas e gritos lancinantes... Não deve dominar, deve conquistar... Não desce até á multidão, eleva-a junto a ele...

A sua frase é delicada e subtil, feita de nuances e sensibilidade. Ele pinta, esculpe, canta... E' um artista. E o verdadeiro artista da palavra é um génio.

Mas nós não falámos apenas das belezas da Natureza. Na sua explicação dos problemas internacionais eu pude descobrir o politico com uma visão clara de estadista...

A proposito de Portugal, uma frase que não esqueci:

—Conheci algumas senhoras portuguesas, educadas e instruidas. Tenho a impressão de que elas guardam, ao contrário do que sucede com as outras mulheres que se emancipam, uma doçura especial, essa doçura do povo português, tão bem exprimida na palavra saudade... Na saudade ha recordação, ha esperança, anseio, tristeza, alegria, ternura... E' essa mistura de sentimentos que distingue o povo português dos outros povos...

E como eu me referisse ao artigo que apareceu no *Journal des Debates*, no qual se dizia que Portugal, fazendo uma revolução por mês, nenhuns serviços podia prestar á Sociedade das Nações, Cortina socega-me com estas palavras:

—Eu quando constato uma tal ignorancia, sorrio tranquilamente e espero...

Olho para o relogio. Era meio-dia. Tinhamos conversado hora e meia! Levanto-me para partir. Da janela aberta do par em par, via-se o Lago com as suas aguas muito azuis e as velas brancas, triangulares, que se afastavam... Em frente, do outro lado, as montanhas altas que parecem os degraus gigantescos pelos quais a alma se eleva até Deus... O Monte Branco perfila-se altaneiro no horisonte... A' noite, quando as outras montanhas se vaporizarem no azul e se tornarem transparentes e irreais, ele brilhará ainda na nossa imaginação, na imaginação de nós todos, porque a sua fama é mundial...

Fui ainda á Assembleia nesse dia. Ouvi alguns discursos insignificantes, pronunciados na lingua materna dos oradores — francês e inglês. Se as outras linguas pudessem tambem ser compreendidas pela maioria, quantas reputações universais desapareceriam, perante novos talentos que se manifestassem! E pensei em Cortina, o unico homem que numa simples conversa, me deixou a impressão dum génio criador...

IRENE DE VASCONCELOS

Tinta d'agua "CALCARIUM"
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c/2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

Dr. Julio Gonçalves
BOCA E DENTES — R. da Emenda, 111

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

Chá das cinco

Um homem singular

Aquilo já vem de longe—desde os tempos distantes da meninice. E, já então era de tal maneira acentuada a sua tendencia, que os pais, respeitando-a, meteram professores em casa, apenas para que o filho aprendesse sosinho.

Nos seus passeios, raro se fazia acompanhar.

Como meio de transporte, preferia a bicicleta, para não ter companhias importunas. E se, ás vezes, tinha que andar de electrico, não descansava, enquanto não encontrava um lugar de um.

"Tennista„ distinto, quer nos treinos quer nos campeonatos, sempre se bateu em "singles„. E nos concursos hipicos, nunca correu uma prova plural.

Veiu-lhe a mania aguda da Aviação. E a sua ideia constante foi ir para a esquadrilha de caça, para só andar em "monoplace„.

Quando ia ao teatro, comprava uma frisa—para estar só. Nos toiros, ia sempre sósinho para um camarote. E, nos restaurantes, mesmo quando ia sósinho, escolhia sempre um gabinete reservado.

Nunca entrou numa quadrilha nem num minuete—e só bailava aquelas dansas modernas em que os corpos unidos parecem um corpo só.

Como querias tu, depois disto tudo que se não afastasse de ti, quando viu que repartias o teu interesse com outro, esse homem "singular„?...

Felix Correia

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

Os premios da loteria

5041....	300:000$00	1323....	2:000$00
4956....	50:000$00	3100....	2:000$00
598....	15:000$00	4545....	2:000$00
42....	2:000$00	4681....	2:000$00
253....	2:000$00	7971....	2:000$00
683....	2:000$00	8053....	2:000$00
907....	2:000$00		

A costureira chique
VESTIDOS—CAPAS—CASACOS
Av. 5 d'Outubro, 146, r/c., D.
Esq. da Av. Barbosa du Bocage
LISBOA

Loteria de hoje

5041 **300:000$00**

vendido em vigesimos pelo feliz cambista

PINA

assim como muitos outros premios.

Sempre sortes grandes

Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia.

Grande palpite para o NATAL

Dirigir pedidos a

Costa, Limitada
75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

OS ALFARRABISTAS DE LISBOA

O mercado do livro velho podia e devia estabelecer-se no Largo de Camões

Vão acabar os alfarrabistas de Lisboa? Assim parece. Pelo menos aqueles que têm a sua quitanda ao ar livre, como o da igreja dos Martires e o da calçada de S. Francisco.

A Camara Municipal entendeu que a "étalage" do livro velho não devia fazer-se nas ruas de melhor frequencia, onde as capas amarelecidas dos velhos alfarrabios põem uma nota triste de miseria—literaria.

E, a partir de hoje, os alfarrabistas que têm a sua tenda na vida publica desaparecem, por virtude duma determinação camararia.

Achamos bem que assim se proceda, uma vez que o Chiado e a rua Nova do Almada não são locais proprios para a exibição de velhos cartapacios purulentos, que a acção do tempo aniquilaram e onde a traça fixou definitivamente a sua residencia.

Mas deve acabar o mercado do livro velho? Não! Esse mercado existe lá fóra, nas principais cidades da Europa, em lugares proprios e determinados por uma postura municipal. Em Madrid, em Paris, em Roma—existe o alfarrabista. O mercado do livro velho é util; chega a ser indispensavel na fisionomia duma cidade. A venda do livro não pode limitar-se ao "vient-de-paraitre" sugestivo, ainda fresco da tinta de impressão. O alfarrabista é uma valvula por onde se vai escoando, lentamente, o excesso de vapor da literatura nacional. Devemos fechar a valvula? Não! Deixemos viver o alfarrabista, porque esse negociante humilde tambem tem direito á vida.

O que a Camara Municipal póde fazer e deve fazer é estabelecer o mercado do livro velho num local apropriado, onde não seja um obstaculo para a circulação, nem um espectaculo de miseria para os olhos.

Parece-nos que o melhor sitio para esse efeito seria o Largo de Camões, junto da grade que se debruça para a rua da Horta Sêca. Ali ha epaço bastante para estabelecer o mercado do livro e o local é discreto, visto que a circulação se faz toda pelo lado norte.

Ao proprio Camões e áqueles senhores que tanto ilustraram as letras portuguesas e hoje servem de pedestal á gloria do poeta, devia ser agradavel a vizinhança do livro velho. A não ser que a exposição das suas proprias obras desvalorizadas ferisse o seu orgulho classico.

Mas é natural que nem isso sucedesse, porque o tempo se encarregou de destruir as suas vaidades literarias e a Posteridade já lhes prestou a homenagem de incluir o seu nome num livrinho de Historia da literatura para uso dos liceus.

Não nos parecia, portanto, desacertada a ideia, que a Camara Municipal devia perfilhar, de estabelecer no Largo de Camões o mercado do livro velho.

Bastava para isso que os quiosques dos alfarrabistas obedecessem a um modelo comum, aprovado pela Camara, como sucede em Madrid.

O leitor pobre teria ali, por pouco dinheiro, o seu alimento espiritual. E o leitor rico não desdenharia de passar á tarde pelo Camões em busca duma "pechincha„ ou dum volume desirmanado que fizesse falta na sua biblioteca.

Porque se hão-de consentir no mesmo local os charlatães que vendem pós milagrosos para todas as doenças e não se ha-de permitir que o alfarrabista ganhe honestamente a sua vida, contribuindo para popularizar o gosto da leitura numa cidade onde se lê tão pouco?...

A obra da Assistencia

(Continuação da 1.ª pagina)

são e actividade, em beneficio dos outros, deve ser estimulado por quantos têm missão e melhoramento social. Quando um espirito generoso deseja produzir obra que redunda em proveito da colectividade, é necessario que os cidadãos, altamente inspirados, que governam os interesses publicos, o ajudem com a sua afectuosa solidariedade e com os recursos economicos que são sempre indispensaveis.

Eu creio, meu querido amigo, que esse Laboratorio de Orientação Profissional dará excelentes frutos. Tudo me leva a pensar assim: As magnificas instalações, os numerosos instrumentos, os excelentes colaboradores, dentre os quais se destaca pela sua inteligencia e acção o sr. dr. João Camoezas, a quem tive o prazer de tratar na minha visita ao Instituto, obra para cuja realização muito concorreu a decidida boa vontade do ilustre sr. dr. Lino Gameiro, provedor da Assistencia. Mas, acima de tudo isto, a personalidade de Vasconcelos, homem simples, modesto, a quem os grandes trabalhos publicados e a grande reputação de que goza não enchem de vaidade, antes pelo contrario, tornam humilde e bondoso.

Tem, pois, ai, um centro de cultura e acção social que formará o país; e confesso que trago comigo, como uma confortante recordação, as quatro intensas horas tão ricas de ensinamento, tão optimistas que passei no Laboratorio do insigne mestre e investigador Faria de Vasconcelos.

Madrid, Outubro.

José Carlos Montaner
Doutor em sciencias sociais da Universidade de Montevideu.

NO TEATRO DE SAO LUIZ

A nova opereta "Maravilha„ estreou-se ontem

Compreende-se, nitidamente, o estrondoso sucesso que *La Calasera* obteve em Madrid e compreende-se tambem que o nosso publico a tenha recebido com visivel satisfação. E' uma opereta de costumes espanhois, muito ao feitio do povo.

A acção desenvolve-se dentro dum ambiente romantico, fecundo de episodios. O amor oferece-nos a sua alegria ingenua, transparente de pureza, e o seu sacrificio nobilissimo de renuncia e de martirio. Pode dizer-se que o libreto é, por vezes, extenso e antiquado, mas quando ele apoia uma partitura como a de *Calasera*, ninguem poderá regatear, sem *parti-pris*, aplausos e elogios.

Alonso conseguiu transmitir-nos, como Granados, uma musica sadia, forte, impetuosa, vibrante de côr—verdadeira *lienzo* de Goya, em que a tinta é o proprio sangue da alma espanhola, que tão depressa ama como mata, no mesmo beijo, no mesmo abraço e na mesma punhalada. E' um verdadeiro concerto, riquissimo de motivos, onde a nota tem o valor e a eloquencia da palavra.

Belos descritivos, entusiasticos concertantes, replicas dum grande sentimento e romanzas de magnifica e originalissima inspiração. José Sarmento, Sarmento Duque e Acacio Antunes, venceram com brilho e elegancia as dificuldades duma tradução como a de *Calasera*, nada perdendo do espirito e da côr local da obra.

Sobre a interpretação: O primeiro acto o mais vistoso, finalizou sob um fogo intenso de aplausos dirigidos ao maestro Wenceslau Pinto. O distinto compositor mereceu as ovações do publico.

Atacou com intensidade, levantou com brio a orquestra, respeitando e elevando até ao entusiasmo musical, vibrante, condensado de belesa, a partitura de Alonso. A atenção do publico concentrou-se ontem no baritono brasileiro Silvio Vieira. E' um artista de voz forte, completa, extensa, perfeito na emissão das notas, e com uma grande consciencia do seu trabalho. A romanza do ultimo acto foi delirantemente aplaudida. Silvio Vieira marcou o seu nome e as suas qualidades, de uma maneira decisiva. Ainda bem.

Um pequeno reparo: embora o distinto artista brasileiro seja, na opereta espanhola, um galã, cheio de elegancia, lembramos-lhe a conveniencia de não cuidar tanto da caracterização, que ontem lhe embonecava o rosto.

Maria Aldina representou com brilho e desenvoltura o seu dificil papel. Na parte de canto teve passagens felizes. Celia Mendes é uma promissora esperança na opereta. Isilda de Vasconcelos tem qualidades, mas não as deve exteriorizar com tanto afinco. Vasco Sant'Ana, num comico caracterisco. Los Y'erar's é um animado par de bailarinos, que se aplaude com agrado.

O guarda-roupa, vistoso. Uma linda scena de Pina, que é um portento de prespectiva, de luz e de arquitetura local. No segundo acto ha um numero lindissimo que merece referencia, tanto pela marcação, como pelo concerto orquestral das vozes. Armando de Vasconcelos teve justificadas chamadas nos finais dos actos.

A. P.

Dr. A. Ravara
Retoma a clinica no dia 18
RUA IVENS, 57

Aos que regressam!

Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á **SAPATARIA ORION** e está o problema resolvido.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—Ás 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
1.ª representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

NO TLATRO MARIA VITORIA

A nova revista "Pistotira,, sobe hoje á scena

Três comemorações, esta noite, no Maria Vitoria: *premiére* da nova revista *Pitsotira*, reaparição de Zulmira Miranda, a voz de oiro do nosso Fado e estreia da parceria Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães, humoristas os primeiros e poeta ilustre e ultimo. Ora nada disto é banal, porque é um acontecimento para esta Lisboa, cada vez mais carecida de alegria e de distracção. *Pistotira*, que logo se exibirá na *caixa de amendoas*, popularissima, do Avenida Parque, será uma continuadora dos exitos enormes daquela casa de espectaculos, de certo, como as suas antecessoras, com o mesmo sabôr *alfacinha* e a mesma graça bairrista, mas agora polvilhada pelos versos encantadores, primorosos, de Silva Tavares, que é hoje quem melhor sabe cantar á alma da nossa gente. *Pistotira* terá, esta noite, uma interpretação correcta, perfeita e digna das figuras que compõem o elenco do Maria Vitoria: Elisa Santos, Tereza Gomes, Margarida de Almeida, Elisa Guisette, Alda de Sousa, Maria Brazão, Ivone Monteiro, Maria Montenegro, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, José Silva, José David e José Santos; mas a atenção do publico, sem desprimôr para estes artistas, fixar-se-ha na actriz-cantora Zulmira Miranda, como nós proprios a focámos tambem para lhe ouvirmos as impressões sobre a sua recente *tournée* ao Brasil e a sua reentrada no Maria Vitoria.

—No Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro — disse Zulmira — eu sinto, quando canto o Fado, uma emoção maior, porque me julgo, de verdade, a mensageira da nossa canção nacional. A minha voz redobra de intensidade quasi sem eu sentir e os versos dos nossos poetas, na minha boca, parecem impregnados de maior ternura e de maior lirismo. Não é a actriz que defronta um publico desconhecido, não. E' a mulher portuguesa que transmite aos seus compatriotas e aos brasileiros que nos sentem no sangue, os dolorìdos queixumes do nosso amôr cheio de pureza, fulgôr resplandecente do nosso lindo sol, a imaculada saudade pelo torrão natal, tão longe e tão recordado sempre. Num palco cheio de luz, perante uma multidão ansiosa e enternecida, ás vibrações plangentes de uma guitarra, o coração fermente de sentimento, a alma enlevada no culto pela Patria, eu canto e choro, com o mesmo amargo prazer com que choram e riem, ao mesmo tempo, os que me sentem, os que me cobrem de aplausos com os olhos inundados de lagrimas.

—E em Portugal?

—Em Portugal, aqui na minha terra, eu canto com entusiasmo e com alegria. São meus conhecidos os que me ouvem, são as senhoras que me saudam, é toda a geral da gente pobre de Alfama e da Mouraria, do Bairro Alto e da Madragôa que vem beber nas minhas palavras e nas minhas canções a recordação de um passado glorioso, a hora de um presente de incertezas e o futuro de um Portugal maior que nos dignifique. Cantar no Brasil é viver os melhores minutos de ternura. Cantar em Portugal é exalçar a raça e purificá-la de Beleza.

Atelier Madame Valle
Rua Pascoal de Melo, 9
Tef. N. 1401

Participa ás suas Ex.mas clientes que regressou de Paris com uma interessante colecção de modelos, tencionando brevemente inaugurar a estação de inverno.

FALAM OS AUTOMOBILISTAS

O excesso de velocidade com que andam os automoveis e as suas causas

O governo vai publicar um decreto contendo varias disposições energicas contra os proprietarios de automoveis e "chauffeurs„ que sejam surpreendidos por excessos de velocidade.

Como será este decreto recebido pelos "chauffeurs„ e pelos proprietarios? Foi o que procurámos saber junto dos interessados.

Um "chauffeur„ dos mais categorizados, e tambem proprietario do seu carro, que guia, e que possui autoridade especial para falar sôbre o assunto, diz-nos:

—Tal como foi anunciado, o decreto se fôr publicado, desagradará a todos os "chauffeurs„ amadores e profissionais.

—Mas não reconhece necessidade coibir-se o excesso de velocidade?

—A maioria dos desastres não tem sido por excesso de velocidade. Por estranho que pareça, a culpa é quasi sempre do publico que não sabe andar nas ruas. Como toda a gente não ignora, em Portugal ha a mania de andar pelo meio das ruas, até a lêr!...

Mas não ha excessos de velocidade?

—Certamente ha, houve sempre—a pé tambem ha quem vá a correr—"chauffeurs que ultrapassam os limites. Poucos. Raros mesmo. Os automoveis do Estado, esses é que andam desenfreados pelas ruas.

—Diz-se que muitos "chauffeurs„ não têm condições necessarias para guiar carros.

—Não é verdade! Quem tal disser desconhece o rigor com que são examinados os candidatos a "chauffeurs„. A severidade é enorme. As reprovações constantes. Exige-se até presença de espirito, condições fisicas, reprovando-se os suspeitos de falta de vista, ou que dêem a aparencia de nervosos. O rigor é absoluto.

—No caso do diploma ser publicado...

—Não ha patrão que entregue um carro ao seu "chauffeur„, por mais habil que ele seja. Por uma simples suspeita de velocidade excessiva, o carro é apreendido. O que têm os proprietarios com os incidentes da rua? De resto, ao fim de um ano, não haverá um carro. Está tudo apreendido. Se uma velha surda se meter debaixo de um carro, a velha pode escapar, mas o carro não escapa. Por este processo já não haveria carros electricos.

O nosso entrevistado diz agora:

—Desde que se inventou a viação, que ha incidentes. Houve-os até no tempo da mala-posta. Estas coisas não se resolvem com leis de imaginario efeito. Lisboa sofre, se é que sofre, as consequencias do seu progresso. Resolver o problema com a apreensão de carros é, além de violento, ingenuo.

—E o facto de os "chauffeurs„ só poderem guiar carros nos quais prestaram exame!

—Disparate. Quem guia uma marca, guia todas. E', pelo menos, ignorancia do autor do projecto.

* * *

Um delegado da Comissão Tecnica de Inspecção e de Exames, diz-nos:

—O que estranho é que a comissão encarregada de rever o decreto de 27 de maio de 1911 não se pronuncie. E' necessario que essa comissão reuna e actualize as penalidades da lei. Não são precisas mais leis repressivas e incongruentes.

—Porque não tornam os exames mais dificeis?

—Já o são ao maximo. O português é, em regra, habil. Sabe guiar, prova-o. Tem sangue frio, conhecimentos gerais. Nas provas mais arrojadas sai-se explendidamente. Repetimos a prova: sai-se cada vez melhor. Como exigir mais? Até documentos de bom comportamento moral e civil é exigido.

—A policia das multas?

—Não nos fale nisso. Os agentes do braçal saem de todos os cantos. E inventam, para cobrar multas, excessos de velocidade, com o aparelho de contagem a 20 quilometros. Uma policia especial, bem educada e proba—é o que é preciso.

* * *

A titulo de curiosidade damos o seguinte quadro, por onde se vê que não ha tal excesso de velocidade, mas simplesmente aumento de movimento.

O movimento dos "chauffeurs„ em Lisboa

Licenças passadas a condutores de carros:

Ano	Profissionais	Amadores
1911.	504	225
1912.	165	194
1913.	174	154
1914.	277	236
1915.	242	113
1916.	160	165
1917.	168	160
1918.	74	75
1919.	216	147
1920.	271	308
1921.	225	243
1922.	311	311
1923.	340	316
1924.	330	442
1925.	383	1042
1926 (*).	605	1324

(*) 1926, só até setembro.

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Pelos teatros

As peças de hoje

No teatro da Trindade faz hoje a sua reaparição a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que inaugura a sua temporada oficial de Lisboa. Representa-se a comedia «O Principe João», com a actriz Lucilia Simões no papel de «Clara Darlon», e Samwell Diniz no protagonista. Os restantes papeis são desempenhados por Amelia Pereira, Dinal Stichini, Laura Fernandes, Ivone Izidro, Noemia Pinto, Joaquim Almada, Seixas Pereira, Mario Santos, José Monteiro, Leopoldo Santos, Conde, Sampaio, etc.

—No teatro Maria Vitoria tambem hoje se efectua a premiére da revista «Pistotira», de Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e Silva Tavares, musica dos maestros Raul Porlela e Antonio Benavente. O desempenho foi confiado aos artistas: Elisa Santos, Zulmira Miranda, Tereza Gomes, Margarida de Almeida, Eliza Guizette, Alda de Sousa, Maria Brazão, Ivone Monteiro, Maria Montenegro, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, Jose Silva, José David e José Santos.

Teatro Nacional

Está anunciada para 23 a abertura oficial do teatro Nacional. A inauguração da epoca de inverno faz-se com o drama «O Paralitico», do repertorio do grande actor Antonio Pedro, que o representou pela primeira vez em 22 de janeiro de 1874, noite dum seu beneficio.

Tambem no mesmo teatro, José Alves da Cunha volta a interpretar o «Paralitico» na mesma casa de espectaculos 52 anos depois.

Atraz do reposteiro

A bordo do «Cap Polonio», regressa por estes dias do Rio de Janeiro a actriz Brunilde Judice Caruzon, filha da cantora Maria Judice e que ha bastantes anos se encontra fóra de Portugal. Podemos desde já informar os nossos leitores que aquela actriz brevemente reaparecerá no palco do teatro da Trindade contratada pelo emprezario Erico Braga, que egualmente já fechou contrato com o grande actor brasileiro Leopoldo Frois, actualmente em Paris.

— A peça «L'Homme et ses Fantomes» de Lenormand, que brevemente entra em ensaios no Teatro Nacional, tem 4 actos e 17 quadros, respectivamente dois, sete, cinco e dois, no primeiro, segundo, terceiro e quarto actos. Os scenarios devem ser pintados por Leitão de Barros.

— A inauguração da epoca da Companhia Satanela-Amarante, no Teatro Avenida, só se efectua na proxima sexta-feira, 22, por não estarem ainda concluidos os ultimos ataques nas obras que ali se efectuaram.

— Partiu hoje para a sua «tournée» pela provincia a Companhia Cremilda de Oliveira, que esta noite faz a sua estreia no Teatro Maria Pia, em Leiria.

— Na proxima terça-feira abre no Teatro da Trindade a assinatura para as recitas que ali vem realizar, com novas revistas, a «Ba-Ta-Clan» de Paris, que só ámanhã se estreia no Sá da Bandeira com o «Cachez-ça».

—Partiu hoje, no «sud-express» para o Porto, o empresario sr. José Loureiro.

—Regressaram a Lisboa, após algum tempo de repouso fóra da capital, os escritores Felix Bermudes e João Bastos, que estão já trabalhando em varias peças para esta epoca.

—O principal papel feminino da peça «O Paralitico», vai ser interpretado pela actriz Berta de Bivar.

—Têm trabalhado com sucesso no Casino de Sintra, os duetistas «Os Geraldos» e o cançonetista comico Tomaz Vieira, este ultimo novamente contratado para mais espectaculos.

—Por acordo estabelecido entre os empresarios José Loureiro, Erico Braga e Francisco Molina vão passar pelo palco da Trindade, em «fin de fiesta», as melhores atracções de variedades que se exibem na Europa, com destino a Buenos Aires.

—No dia 1 do corrente subiu á scena no teatro Republica, do Rio de Janeiro, a revista «Ditosa Patria», em tempos representada no Teatro da Trindade, e á qual a imprensa fluminense tece grandes elogios, destacando dos interpretes Lina Demoel», «estrela» da companhia; Nascimento Fernandes, Carminda Pereira e Alfredo Ruas.

—Foram muito concorridos os espectaculos realizados em Braga pela companhia Ilda Stichini-Alexàndre de Azevedo, que esta noite faz a sua estreia no Teatro de Aveiro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Coliseu dos Recreios—A's 21 Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

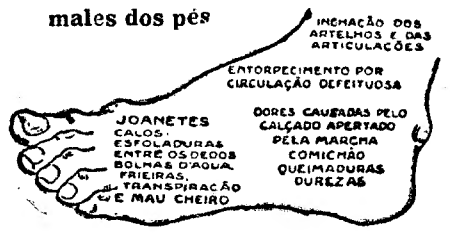
HOJE

Inauguração da epoca de inverno
Reprise da sensacional peça
em 4 actos

O Principe João

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

DINHEIRO!!

EMPRESTA SOBRE JOIAS, OURO, PRATAS, PAPEIS DE CREDITO, MERCADORIAS, MOBILIAS, PIANOS, COFRES, MOTOS, MAQUINAS DE COSTURA E DE ESCREVER, ROUPAS, CALÇADO E TUDO MAIS QUE OFEREÇA GARANTIA. CONVENCIONA-SE O JURO DESDE

4 %

CARVALHO & CRISPIM, L.da

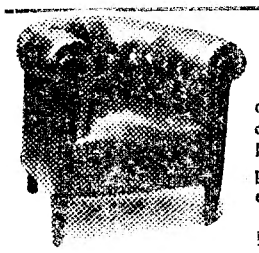
R. S. PEDRO D'ALCANTARA, 45-A 1.º

TELEFONE NORTE 1562

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.º 17, 1.º

A 25 de Outubro



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos a varios preços.

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º

[Ao Calhariz]

OURIVESARIA

Trespassa-se com ou sem fazenda, na Rua do Ouro, loja bem situada e com bôa aparencia, motivado por doença. Só se atende pessoas competentes e trata-se Rua Fe... ueiros, 179, Ferreira.

TRESPASSA-SE

o vasto e bem situado estabelecimento, da Rua da Palma, n.os 118 a 124,
da firma JOSÉ MATEUS J.or & C.a

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

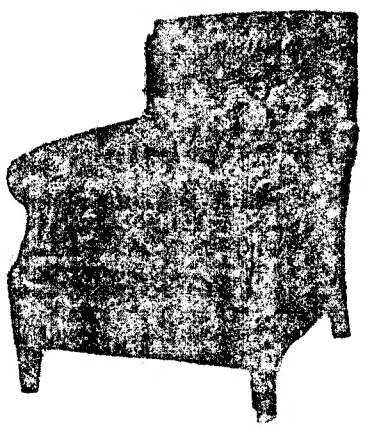
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.a (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



LIQUIDADORA LISBONENSE, LTD.a

BREVEMENTE

Inauguração do seu estabelecimento

RUA DAS CHAGAS, 37 (AO CALHARIZ)

onde se realizarão

Leilões todos os sabados

ás 8,30 da noite

Recebem-se desde já artigos para leiloar
Esta Empreza encarrega-se de efectuar leilões nos domicilios

Condições vantajosas

PIANOS

ALEMÃES—verticais e de cauda

Optima construção—bello som

Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.os 6, 7.º (Ex. Gregos)

Dr. G. DE BRITO CHAVES

RETOMOU A CLINICA

6-A, RUA ROSA ARAUJO

Tel. N. 1696

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 12.000.000$00

Assembleia Geral Extraordinaria

A pedido dos Corpos Gerentes é convocada a Assembleia Geral da Companhia Nacional de Navegação a reunir, em sessão extraordinaria, na séde da Companhia, no dia 6 de Novembro de 1926, pelas 14 horas, afim de resolver sobre a modificação dos artigos 12, 14, 17, 18, 21, 24, 25, 31 e 35 dos actuaes estatutos e preenchimento, por eleição, dos cargos vagos dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1926.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral, *José Constantino*, Marquez de Valle Flôr.

Teatro São Luiz

HOJE — A's 21 horas

O mais glorioso
e inegualavel triunfo

Maravilhas

(La Calesera)

Extraordinario sucesso artistico da actriz cantora ALDINA DE SOUSA e do bariteno SILVIO VIEIRA.

Deslumbrante conjunto—Linda musica

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167

Duas sessões, ás 8 e 1|2 e 10 e 1|2

A celebre e popular revista

SARICÓTÉ!

e o divertido compadre CARLOS LEAL com o COSTINHA

Triunfo colossal de HORTEMSE LUZ e ANITA SALAMBO que continua a despertar o maior entusiasmo.

O teatro mais concorrido da nossa capital

Salão Alhambra

Parque Mayer — Telef. N. 3111

TODAS AS NOITES

Brilhantes numeros de variedades:

Clarita Carbonell—La Mariposilla—Elisabeth

As mais alegres artistas do genero

5 — FORMOSISSIMAS TANGUISTAS — 5

ALEGRIA! SUCESSO!

Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com

QUINTETO JAZZ BAND

EDEN *Tel. N. 3800*

O teatro das enchentes

HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

Cabaz de Morangos

Os espectaculos mais atraentes

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, cariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 10.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia, etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

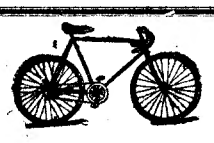
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1918 e Decreto de 5 de Dezembro de 1919, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julgue ter coisa direito ao todo ou a parte da quantia de 23$40 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 3.ª classe Abel Marques, falecido em 22 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Clemisse, Inacio e Laurencia, respectivamente viuva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926. — O chefe do Serviço de Secretaria Vasco Lapi.


Inglezas II e Francezas II das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

CIGARROS
Thévenet
Qualidade superior
Preços
sem competencia

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 16

O Boletim Oficial do partido fascista publica o programa da solene comemoração do IV aniversario da marcha sobre Roma, na qual participarão o Duce e os outros ministros. No dia 30 de Outubro, Mussolini passará em revista, em Bolonha, a milicia e todas as forças fascistas da região. — (H.)

O presidente Mussolini recebeu em audiencia especial o embaixador da França em Roma, sr. Besnard, e o sr. François Coty, director do *Figaro*, conversando cordealmente com ambos. — (H.)

O presidente Mussolini recebeu uma comissão de armadores ligures, que fôram tratar dos problemas referentes á Marinha Mercante. — (H.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16

Trabalha-se activamente na conclusão da grande estrada S. Paulo-Rio, a qual será inaugurada pela bandeira «Washington Luís», organizada pela Associação de Estradas de Rodagem para conduzir ao Rio de Janeiro, em automoveis, o futuro Presidente da Republica, e a sua comitiva quando da proxima transmissão dos poderes presidenciais. Na parte pertencente ao Estado de S. Paulo trabalham 3.000 homens e no trecho ainda por acabar, do lado do Estado do Rio, estão empregados 1.000 operarios.—(A.)

Da Suissa

GENEBRA, 16

O conselho de administração do «Bureau» Internacional do Trabalho, aprovou a instituição duma comissão mixta agricola, composta por três membros do Office do Trabalho e três membros do Instituto Internacional de Agricultura de Roma. — (H.)

SALÃO JANSEN
Concertos Caggiani
Todas as noites — Cerveja ao preço da fabrica — Junto do Terraço Bragança.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

CARTA DO PAIZ VISINHO

A epoca TEATRAL EM MADRID

iniciou-se

com o fracasso dos consagrados

MADRID — Outubro — A temporada teatral madrilena inicia-se com uma lisongeira afluencia de publico que poderia afastar os receios de repetição da crise financeira, que foi caracteristica da ultima epoca.

Mas, se o publico assim está favorecendo as empresas, o mesmo se não pode dizer dos autores, que têm visto fracassar todas as obras estreadas até agora. E não se trata de noveis autores, porque os consagrados exigem naturalmente esta epoca propicia para estreias.

Arniches, Abáti, Páso, Muñoz Secca e D. Pilar Millan Astray têm visto cair sucessivamente as peças em que, eles e empresas, tinham posto o melhor das suas esperanças.

Na Comedia foram insuficientes os esforços do popular Casimiro Ortas para salvar "Mi casa„. Em Eslava, identica sorte coube á joven actriz Pepita Meliá, com "La novela de Rosario„, de Muñoz Secca, e o mesmo autor estreou, sem exito, no Infanta Isabel, a humorada "Espanto de Toledo„, pelas hostes dos herdeiros do malogrado Serrano, com Sepulveda á cabeça. No Alkazar não foi melhor a sorte da irmã do glorioso Millan Astray, uma senhora que ha duas temporadas estreia com frequencia exitos de que "La tonta del Bóte„ foi triunfo maximo. O proprio Don Carlos Arniches viu malogradas as esperanças postas "En Aragon he nacido„.

Com exitos da anterior temporada estão vivendo no Centro o simpatico comico Valeriano Leon e sua gentil esposa, Aurora Redondo.

Carmen Diaz, outra joven actriz da ultima camada, está-se defendendo no Lára com a mais lisongeira das estreias deste começo de época: "Una comédia para casadas„.

No Fontalba reapareceu Margarita Xirgu com repertorio conhecido.

Morano, "na "Latina„, participou da má sorte de todos com o drama de Oliver, "Azar„, propositos balôfos de Bernstein, apenas defendido pelo grande actor.

Lorêto e Chicote, com um publico incondicional da popularidade dos esposos bairristas, arrastam uma coisa lamentavel que se titula "Charleston„.

E se atendermos que a Zarzuela, Maravillas e Novedades estão pondo obras musicadas já conhecidas, excepção de duas estreias passaveis, e que Martin continua o exito popular de "Las mujéres de la Cuesta„, chegaremos a uma conclusão desastrosa para o futuro das companhias, desaproveitando as boas disposições do publico e sem fazerem repertorio de agrado para as finais "tournées„ provincianas.

Este desconcertante insucesso dos favorecidos com passados sucessos, faz com que os autores de segunda fila se preparem para estrear antes da epoca que lhes estava destinada e com campo aberto para os exitos que os mestres não conseguiram. Do aproveitamento, por parte dos autores que se queixam das empresas pelas preferencias dadas aos consagrados, depende a salvação da temporada ou o aumento de teatros dedicados ao animatografo, que já invadiu o proprio "Teatro de la Princeza„, o reduto aristocratico agora abandonado pelos esposos Dias de Mendoza, em viagem pelas Americas com a sua prôle.

Aos "azes„ do sainête, Arniches, Pasó y Abáti, resta a esperança das estreias no "Apólo„, cuja abertura está anunciada pelos empresarios do "Martin„, que para a "Calle de Alcála„ deslocam o melhor do seu elenco popular.

A' margem desta cronica teatral de começo de temporada podem figurar o "Circo de Price„, com numeros conhecidos do nosso Coliseu e "Romea„, que explora variedades com a reaparição da Castiça Carmen Flôres, e "sketch's„ capitaneados pelo veterano Moncayo.

Conclusão: Ou os autores de segunda fila salvam a honra do convento comprometida pelos gardiões da ordem, ou se desaproveita a afluencia do publico em beneficio dos animatografos, que espreitam constantemente os desacertos da familia teatral.

Cá e lá...

Rogerio Perez

AS PUPILAS DO SR. REITOR
Acaba de se publicar a 1. edição popular ilustrada
Esta linda obra, impressa em bom papel lindamente ilustrada com belas aguarelas de Morais, acaba de se pôr á venda em todas as Livrarias ao preço de 6$00!!!
Este lindo romance, onde nos é descrita a vida pitoresca do nosso Minho, contém além das lindas aguarelas impressas em papel couchê, uma linda e original capa, cheia de côres e de vida do distincto aguarelista
1 vol. br. 6$00—A mesma obra em papel de luxo e linda encadernação 12$00
DESCONTO AOS REVENDEDORES
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — Rua da Era, 17 — LISBOA

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 16

O Rei, a Rainha e os Infantes partiram em comboio especial para Barcelona, onde se demorarão provavelmente até ao fim domês, com excepção da Rainha Victoria, que partirá na segunda-feira para Londres.

O presidente do conselho acompanha o soberano na sua visita á Catalunha, devendo reunir-se num destes dias em Barcelona os restantes ministros, que ali terão um conselho, sob a presidencia do Rei.

No momento da partida estavam presentes numerosos diplomatas, os membros do governo que se encontram em Madrid, autoridades e numeroso publico. — (H.)

Da França

PARIS, 16

Segundo *L'Information*, o emprestimo de consolidação de 3 biliões, cuja emissão se encerrou ontem, estava já coberto de manhã; as subscrições feitas durante o resto do dia representam, pois, um excedente. — (H.)

O ministro de Portugal em Paris, comandante Armando Ochôa, apresentará as suas credenciais ao presidente Doumergue no proximo dia 18. — (H.)

O sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu o embaixador da Espanha em Paris, sr. Quinones de Léon, com quem conferenciou sobre o problema de Tanger. — (H.)

Da Austria

VIENA, 16

Em consequencia de terem fracassado as negociações com os funcionarios publicos, relativas á redução dos seus vencimentos, o governo apresentou a sua demissão. — (H.)

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

O SEGREDO
PARA CONSERVAR A MOCIDADE
Obtem-se usando os produtos de beleza Paradis
A venda em todas as boas casas
DEPOSITO
Rua n.º 1, Bairro Novo da Lapa 41, 1.º, (á Pampulha)

O "FOOT-BALL,,

E'

AMANHÃ que começa

o campeonato de Lisboa

Iniciam-se amanhã os jogos do campeonato oficial de «foot-ball», predilecção desportiva do nosso publico, e que leva para os campos do ar livre dezenas de milhar de pessoas.

Os oito grupos de honra jogam todos os domingos. Amanhã teremos Imperio-União e Belenenses-Bemfica (jogo de interesse), em Palhavã. Carcavelinhos-Vitoria e Sporting-Casa Pia no Campo Grande.

Os grupos favoritos deste ano são o Vitoria e o Belenenses (actual campeão de Lisboa), e logo o Sporting, o Bemfica e o Carcavelinhos. O Bemfica oferece esta época esperanças aos seus apaniguados, mas as probabilidades não são para a sua vitoria final, que lhe deve naturalmente fugir.

O campeonato oficial de Lisboa começou em 1906. De então para cá o Carcavelos Club (ingleses) foi campeão três anos a seguir, até 1908-1909.

O Bemfica foi campeão 8 anos, batendo o «record», sendo três vezes a fio 1911-1913, e tambem três vezes seguidas 1915-1917, para voltar a ser em 1919.

O Sporting já foi campeão 5 vezes (1914, 1918, 19 , 1922 e 1924). O Vitoria uma vez, o Internacional uma vez (1910-1911), o Casa Pia uma vez (1920-1921), os Belenenses pela primeira vez, o ano passado (1925-1926).

A grande rivalidade desportiva, hoje ainda de pé, suceda o que suceder, e seja qual fôr a posição dos grupos — é Bemfica-Sporting. Este jogo realiza-se de amanhã a oito dias.

O campeonato de Portugal disputa-se ha poucos anos. Hoje é campeão o Maritimo do Funchal, o ano passado (1914-1925), foi o Foot-ball Club do Porto, já foi o Sportig Club de Portugal (Lisboa) e os Olhanenses (Algarve).

Este ano os preços da bola fôram aumentados. O publico não protesta. O sintoma não é bom.

A grande crise — mais do que de jogadores — é a dos arbitros. A crise do publico, do mau publico apaixonado, não é tão grande como se faz crer. Os excessos dos furiosos do Sporting, do Bemfica, dos Belenenses, do Carcavelinhos dizem respeito a uma centena de pessoas, que os clubs devem meter na ordem, e levam os criticos a tomar a parte pelo todo. Ha excessos em todo o mundo — até na Inglaterra, o que não é justificação, mas absolve o publico correcto dos desmandos da minoria turbulenta. O Club mais correcto é o Vitoria, de Setubal.

Os arbitros bons — isto é, não apenas imparciais, mas justos — são poucos. Estes não devem abusar da marcação de grandes penalidades, senão manifestamente provocadas, e não devem marcar faltas quando elas só prejudicam o grupo aparentemente beneficiado.

A expulsão do campo de um jogador agredido, e que tem força moral para não ripostar na ocasião — não deve ser adoptada. Seria a maneira facil de eliminar do jogo um homem de grandes qualidades, por uma habilidade preconcebida.

A Associação de Foot-ball tem de se preocupar muito este ano com a pratica de os guarda-rêdes naturalmente carregados, exibirem «box».

Eis as notas de abertura, e sem pontifical de critica.

Leilão de livros

Continua hoje, ás 21 horas, na "Casa Liquidadora,, de Maria Guilhermina de Jesus, sendo postos em praça os n.os 900 a 1019 e os lotes que não foram liquidados conforme as condições do leilão.

O FUNERAL DUM HEROI

A' beira DA CAMPA

do capitão Anibal de Azevedo FALARAM

FERREIRA DO AMARAL E RIBEIRO DE CARVALHO

Teve grandeza o funeral desse heroico militar que hoje ficou no Alto de S. João: Anibal de Azevedo.

Acompanharam-no á ultima morada, desde a Igreja do Socorro, onde o seu caixão negro, com ramos de crisantemos e de dahlias, se conservou durante a noite — os seus amigos, os seus camaradas, os seus admiradores.

Porque o capitão Anibal de Azevedo, novo ainda, sem nunca ter passado pelos altos cargos da politica, do Exercito e da Administração — era uma figura que a nossa reduzida "élite„ considerava como um dos seus maiores valores morais e mentais.

Inteligente, culto, bravo até á heroicidade — heroicidade serena que é a mais rara e a mais alta — Anibal de Azevedo era uma esperança — uma esperança que um tiro de pistola cortou ontem, ás primeiras horas da manhã, num banco da Avenida da Liberdade.

A triste noticia da sua morte não provocou simplesmente pena ; todos os que o conheciam e que o admiravam sentiram que, com ele, morria alguma coisa.

* * *

Os primeiros a chegar á igreja do Socorro foram os que fizeram a guerra ao seu lado e puderam admirar o seu heroismo de legenda: o tenente-coronel Francisco Aragão, o major Ribeiro de Carvalho, o major Melo Vieira, o major Vale de Andrade, o capitão-aviador Pinheiro Correia, o capitão Milton Pereira, o tenente Metelo, etc.

Depois vieram os que com Anibal de Azevedo, se bateram pelo Integralismo: o conde de Monsaraz, o dr. Hipolito Raposo, João do Amaral, o dr. Armando da Silva, José Rino Froes, o dr. Eduardo Pinto da Cunha e muitos outros.

Quasi á hora do enterro, chegaram o ministro das Finanças e o general Aguiar, sub-secretario de Estado da Guerra e representante do chefe do governo.

Alguns nomes do acompanhamento:

Afonso Lopes Vieira, marquês de Lavradio, D. Ruy da Camara, os irmãos Almada Negreiros, José Pedro Folque, Antonio Eça de Queiroz, conde de Almada e Avranches, tenente-coronel Cristovam Aires, Joaquim Correia, tenente-coronel Ferreira do Amaral, major Rodrigues, dr. Ayala Monteiro, Salomão Gaspar, tenente-coronel França, tenente coronel Miranda, capitão Teodorico dos Santos, Antonio Sergio, D. João de Almeida, Prestes Salgueiro, tenente Ribeiro da Silva, Guilherme Pereira de Carvalho, dr: Da Cunha Dias, capitão Mascarenhas, tenente-coronel José Bruno Cabedo, comandante de Caçadores 5, Lobo da Costa.

Jorge Cabedo, Antonio Rodrigues Cavalheiro, dr. Manuel Múrias, Carlos d'Orneias, Sebastião Calheiros, Vasco Fontalva, tenente aviador Metelo, etc.

* * *

A urna foi transportada aos ombros dos que acompanharam Anibal de Azevedo na guerra de França, para um armão do grupo de trem n.º 5.

* * *

Na capela do cemiterio procedeu-se á benção do corpo, depois do que este recolheu á sua ultima morada, organisando-se varios turnos: primeiro os das entidades militares; por fim os dos integralistas.

A' beira do jazigo, o major Ribeiro de Carvalho pronunciou as seguintes palavras:

«*Meus senhores:* O capitão Anibal de Azevedo, que tão cedo se apartou para sempre de nós, foi, durante a sua curta existencia, um dos mais belos soldados portugueses.

Possuia, como poucos, a bravura inteemerata, o brio cavalheiresco e o amôr aventuroso dos perigos que distinguem os verdadeiros soldados. Mas, além disso, ele era ao mesmo tempo um homem moderno e culto que, amando entranhadamente a sua terra, a sabia servir não só com carinho, mas tambem com inteligencia.

Os feitos de armas em que ilustrou o seu nome, contam-se entre aqueles que mais contribuiram para demonstrar, durante a guerra, que o valor ancestral da nossa raça se não extinguiu ainda. Os anos que, durante a paz, consagrou aos nossos dominios ultramarinos, proporcionaram-lhe o ensejo de dar, com o seu exemplo, mais uma prova de que ainda conservamos o mesmo génio colonisador a que devemos o nosso esplendor doutras eras.

Evoco neste instante a sua figura gentil do militar desempenado e altivo e o brilho sem par do seu *panache* flamante, e punge-me a desconfiança confrangedora de que o que o matou foi a estreiteza asfixiante desta sociedade acanhada em que vivemos, em que só os sornas triunfam e em que as mais fortes qualidades se transmudam em defeitos.

Morreu em plena mocidade, quando tanto havia ainda a esperar da sua fina tempera de português heroico e do rubro entusiasmo do seu ardente nacionalismo!

Aqui, á beira da sua campa, ao desfolharmos sobre o seu corpo as flôres da nossa saudade, só uma consolação podemos ter: é que raros terão com ele conquistado em vida tão breve gloria tão alta».

A' hora a que fechamos o nosso jornal está fazendo um comovente discurso, em nome dos combatentes da grande guerra, o comandante Ferreira do Amaral.

A ABERTURA

do novo ano judicial

O 3.º Juizo Criminal iniciou ontem os seus trabalhos com o julgamento de João Silva Gato, Manuel Gato e João Patricio, pescadores, acusados de terem anavalhado barbaramente João Silva Nunes, na Cruz Quebrada.

O segundo reu confessou plenamente, mas o advogado dos arguidos, sr. dr. Mario Monteiro, alegou a legitima defesa, que o juri aprovou, sendo todos absolvidos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A FOLHA OFICIAL

O DIARIO do Governo

e os decretos de hoje

A fim de propôr as modificações que é necessario introduzir no Codigo de Justiça Militar, harmonisando este documento com a actual organização do Exercito, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. generais do quadro de reserva João Evangelista Pinto de Magalhães que servirá de presidente, e Bernardo Botelho da Costa, Antonio Pereira do Vale, Virgilio Aurelio Henriques dos Santos, Francisco Xavier Correia Mendes, Candido Alvaro da Camara, Artur Vital da Cunha Freitas e Mario Nogueira.

* * *

Para substituir os srs. Jacinto de Freitas e Adolfo Pereira de Lima e Manuel Serras, nos lugares de secretario geral do Comissariado do Emigração e secretarios das inspecções das zonas norte e sul, fôram nomeados o amanuense sr. Manuel Lourenço da Anunciação Pereira e os agentes de primeira classe srs. Artur Ermida e Francisco de Almeida.

Trata-se ainda da sindicancia que ha tempo foi ordenada ao Comissariado dos Serviços de Emigração.

* * *

Ao sr. Salvador Pedro da Costa Mexia, primeiro oficial chefe de secção do ministerio dos Estrangeiros, foi abonada, extraordinariamente, a gratificação de 550$00 por serviços prestados na colaboração da chave de uma nova cifra para uso daquela secretaria do Estado.

* * *

A verba de cinco mil escudos consignada no orçamento geral do Estado vai ser distribuida pelos funcionarios da mesma secretaria que fizeram o serviço dos telegramas fóra das horas do expediente.

A LEI

das incompatibilidades

O governo forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. presidente do ministerio, ao partir para Coimbra declarou aos jornais não ser exacta a nota publicada hoje, referente á suspensão da lei das incompatibilidades, lei que está até a imprimir no *Diario do Governo*.

«Que todas e quaisquer modificações que, porventura, essa lei haja de sofrer não obstam á sua publicação, podendo dizer-se, ao contrario do que tem constado, que as suas disposições não foram restringidas, antes se estenderam aos altos comissarios, secretarios provinciais e governadores de provincias e distritos nas colonias».

Luiz Pizarro

Regressou ontem a Lisboa, depois de uma viagem a Londres, Paris e Berlim, onde tratou de assuntos referentes ás emprezas seguradoras de que é director em Portugal, o dr. Luís Pizarro de Sampaio e Melo, socio gerente da firma Luís Pizarro, Lda, representante da Companhia de Seguros The Economic Ins Co Ltd., de Londres.